

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURAS E PEDAGOGIA DA UFMA

Mauro de Oliveira Silva Junior¹, Fernanda Paes Arantes²

¹Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Brasil (silva.mauro@discente.ufma.br)

²Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Brasil

Resumo: A alfabetização financeira vem sendo reconhecida como ferramenta de combate à desigualdade e de promoção de decisões conscientes sobre finanças. O trabalho aqui registrado buscou compreender se os estudantes de pedagogia e licenciaturas da UFMA estão preparados para ensinar educação financeira nas escolas. O resultado aponta para um grau de vulnerabilidade generalizado na formação dos estudantes, reforçando o papel da universidade na capacitação dos futuros profissionais da educação.

Palavras-chave: Alfabetização financeira; Estudantes; Capacitação de professores

INTRODUÇÃO

Letramento financeiro passou a ser um tema de crescente interesse desde o início dos anos 2000, nas mais diversas esferas públicas, por conta dos possíveis benefícios que oferece a quem se dedica à matéria. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) chama a atenção para a complexidade do mercado financeiro e das relações econômicas em todas as setores, reconhecendo que o letramento financeiro pode contribuir para tomadas de decisões mais seguras visando o bem-estar dos indivíduos e das famílias (OCDE, 2005). Recentemente a instituição reafirmou sua posição ao recomendar a países aderentes e não aderentes das suas recomendações o estabelecimento de estratégias nacionais que abordem o tema para a população (OCDE, 2020).

No entanto, embora tenha sua importância amplamente reconhecida, somente um terço da população mundial é alfabetizada financeiramente (Sconti; Caserta; Ferrante, 2024). Este resultado é ainda mais grave entre os jovens que apresentam níveis de conhecimento financeiro mais baixo quando comparados a outras faixas etárias (OCDE, 2020; Méndez-Prado *et al.*, 2023).

A formalização do ensino de educação financeira nas escolas é um avanço significativo. No entanto, geralmente os conceitos financeiros são apresentados de forma descontextualizada, fazendo com que o aluno perca o interesse no tema ao não conseguir fazer conexões com a prática (Nemos; Duro; Fogliarini Filha, 2021).

O baixo nível de educação financeira da população e a ausência de programas de treinamento específico para os professores torna pouco eficaz a inclusão do ensino obrigatório de educação financeira nas escolas.

Pelo contrário, estudos demonstram que os professores, normalmente, superestimam seu próprio conhecimento, não havendo indícios de que seu nível de alfabetização financeira seja superior ao dos jovens que frequentam o ensino superior (Németh *et al.*, 2022).

Por sua vez, é extremamente importante ensinar educação financeira nas escolas, pois garante que os alunos recebam um conhecimento essencial capacitando-os a tomar decisões financeiras mais acertadas ao longo da vida (Sconti; Caserta; Ferrante, 2024).

Altos níveis de letramento financeiro impactam positivamente na intenção empreendedora, resultam em maior sucesso empresarial, além de proporcionar bem-estar psicológico e melhor desempenho acadêmico (Sconti; Caserta; Ferrante, 2024; Zaimovic *et al.*, 2023). Por outro lado, decisões ruins na gestão dos próprios fundos podem gerar diversos problemas que vão além de danos monetários. Qualidade de vida, ansiedade, autoestima e qualidade do sono são alguns dos principais problemas relacionados ao estresse financeiro. O impacto na saúde mental pode gerar um ciclo vicioso que dificulta boas tomadas de decisões financeiras e reforça os problemas acima (SERASA, 2024).

Fornecer educação financeira para alunos do ensino médio e fundamental possibilita o desenvolvimento de hábitos financeiros duradouros, pois estão em uma fase crucial da sua formação (Sconti; Caserta; Ferrante, 2024). Existe, portanto, a necessidade de desenvolver estratégias para ajudar os jovens a compreender e navegar no mundo das finanças, cada vez mais complexo (Johan; Rowlingson; Appleyard, 2021).



Uma vez delineado o interesse no tema, a presente pesquisa buscou compreender se os estudantes de pedagogia e licenciaturas da Universidade Federal do Maranhão estão preparados para ensinar educação financeira nas escolas.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E DOCÊNCIA

A OCDE (2005) define letramento financeiro ou alfabetização financeira como a competência de transformar conhecimento sobre conceitos e produtos do mundo financeiro em decisões conscientes e bem informadas que avaliam riscos, reconhecem oportunidades e objetivam o bem-estar do indivíduo ou família contribuindo, assim, para uma sociedade financeiramente mais responsável.

Apesar de não ser um termo de compreensão única, o conceito de letramento financeiro aponta para a gestão hábil dos próprios recursos relacionando conhecimentos, atitudes, comportamentos e habilidades para a tomada de decisões bem informadas sobre tópicos como crédito, débito, empréstimos, endividamento, aposentadoria e outros elementos que podem afetar o bem-estar financeiro de indivíduos e famílias.

O reconhecimento da importância do tema em nível escolar veio por via de sua inclusão formal em currículos educacionais de diversos países e pela criação de órgãos responsáveis para desenvolver estratégias para desenvolver a alfabetização financeira a exemplo do “*Financial Literacy and Education Commission*” nos Estados Unidos ou o “*Financial Consumer Agency of Canada*” no Canadá. No Brasil, o tema foi incluído na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) em 2018, como um dos temas transversais a serem trabalhados nas diferentes disciplinas.

Desde então os estudos sobre letramento financeiro nas escolas tiveram vários focos como o cerne nos sujeitos (professores e alunos) ou no conteúdo (currículos pedagógicos para as aulas ou na formação de professores). Sobre professores, Björklund (2019) estudou as diferenças pedagógicas e conceituais entre professores veteranos e novatos ao ensinar educação financeira nas escolas da Suécia. Compen, De Witte e Schelfhout (2019) produziram uma revisão de literatura sobre o papel da formação continuada de professores no ensino de educação financeira e os elementos necessários para um ensino mais efetivo do tema. Barrot (2022) se aprofundou sobre a dificuldade de professores e diretores em implementar o currículo de educação financeira nas Filipinas. É relevante que em diversos estudos realizados há o reconhecimento dos professores da importância do letramento financeiro. Entretanto as condições materiais nas escolas, as faltas de diretrizes claras do currículo ou a

falta de confiança dos profissionais aparecem como empecilhos para o êxito das atividades.

Um desafio comum sobre a atuação dos professores de diversos países é o fato de que muitos deles não tiveram qualquer contato com uma disciplina de educação financeira formalizada em sua época escolar, enfrentando dificuldades para integração desse componente na rotina escolar (Németh *et al.*, 2022; Agumba; Dasoo, 2024).

Nas universidades, é possível obter alguma informação sobre o tema, porém nem sempre é obrigatório. As atividades realizadas nesse sentido têm sido, essencialmente, através de palestras e seminários e esse tipo de abordagem tem se revelado insuficiente (Almeida; Costa, 2023). Isto porque a alfabetização financeira precisa ser um processo contínuo e não deve ser vista como um assunto autônomo, mas integrante de um processo educacional mais amplo (Böhm *et al.*, 2023).

Esse cenário acaba dificultando com que professores se apropriem de maneira efetiva do conteúdo de letramento financeiro e consigam desenvolver ferramentas para ensinar o tema nas escolas. Essas circunstâncias acabam apontando para deficiências tanto na formação como na capacitação dos professores.

O Brasil reconheceu a importância da alfabetização financeira por meio de políticas públicas como a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) e a inclusão do tema na BNCC. Também conta com a criação de eventos que tem como público alvo os jovens em idade escolar como a semana ENEF que tem como objetivos ensinar conhecimentos básicos de finanças, capacitar professores e difundir a alfabetização financeira no ambiente escolar e familiar.

Embora esses projetos existam, os números apontam para uma situação em que o Brasil ainda está muito aquém de resultados satisfatórios em relação a alfabetização financeira de adolescentes (PISA, 2022). Além disso, ainda há uma defasagem em pesquisas que apontem com mais clareza o alcance e a efetividade dessas iniciativas na formação dos estudantes.

Esse cenário evidencia a necessidade de desenvolver pesquisas que aprofundem a análise das instituições e dos indivíduos que compõem o sistema escolar, de modo a construir um panorama sobre como eles se relacionam com a alfabetização financeira diante dessas mudanças que a incluem no sistema educacional, tanto em termos de formação quanto de barreiras para implementação.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia usada para avaliar o nível de alfabetização financeira dos estudantes de licenciaturas e pedagogia segue o mesmo modelo adotado por Martins e Arantes (2025). Esta pesquisa analisa um recorte da amostra coletada pelos autores, focando nos alunos dos cursos de licenciaturas e pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

A pesquisa utilizou o método *survey*, com aplicação de um questionário estruturado em 32 questões objetivas, elaborado a partir de revisão sistemática da literatura e dividido em quatro seções: conhecimento financeiro (10 itens), atitude financeira (12 itens), comportamento financeiro (10 itens) e informações sociodemográficas. Os itens de conhecimento foram dicotômicos, enquanto os de atitude e comportamento utilizaram escala Likert de cinco pontos.

Dessa forma, o conhecimento financeiro refere-se à compreensão de conceitos básicos, como juros, inflação, risco-retorno e diversificação, ou seja, à capacidade cognitiva de reconhecer e entender informações financeiras. A atitude financeira está ligada às preferências individuais em relação ao uso do dinheiro, especialmente no equilíbrio entre o consumo imediato e o planejamento de longo prazo. Já o comportamento financeiro é explicado pelas práticas efetivas do cotidiano, como pagar contas em dia, manter o hábito de poupar, controlar despesas, evitar endividamento excessivo e buscar informações antes de adquirir produtos financeiros.

A seção de conhecimento foi baseada em Vieira, Moreira Júnior e Potrich (2020), Shih e Ke (2014) e questões próprias. As atitudes financeiras tiveram como referências os mesmos autores, além de Trento e Braum (2020), complementadas por itens próprios. O comportamento financeiro foi integralmente fundamentado em Vieira, Moreira Júnior e Potrich (2020).

A amostra, não probabilística, foi composta por 200 estudantes da UFMA, abrangendo cursos de licenciatura e o curso de pedagogia. A coleta ocorreu de forma digital, via *Google Forms*, divulgado por e-mail e redes sociais. A análise seguiu a metodologia de Potrich, Vieira e Ceretta (2013), tal que a nota de conhecimento foi calculada pelo total de acertos (0,5 por questão), a de atitude pela média dos itens, ajustada para escala invertida, quando necessário, e a de comportamento pela média simples. O nível de alfabetização financeira foi definido pela média ponderada das três dimensões.

A seleção dos artigos que compõem a bibliografia dos resultados da pesquisa foi feita a partir de uma revisão sistemática de literatura. Segundo Galvão e Ricarte (2020), RSL é um método de pesquisa que segue

protocolos específicos para criação de um sentido que relacione o problema elaborado e os textos pesquisados a partir de critérios explícitos como a escolha da base e as palavras-chave da busca. Isso permite a construção da replicabilidade para futuras pesquisas que adentrem o mesmo tema.

Dessa forma, entre o período de setembro e novembro de 2024 houve uma seleção de literatura na base de dados Scopus. Os marcadores utilizados na busca foram “*financial literacy*” AND *schools OR teenagers OR teachers OR university* em títulos, resumos ou palavras-chave. O rastreio gerou 218 resultados dos quais 13 foram eliminados por ser duplicatas, 45 por possuírem títulos desalinhados com o tema da pesquisa, 37 por possuírem resumos não alinhados com o tema da pesquisa, 52 por serem textos indisponíveis para o pesquisador e 54 foram eliminados após leitura e constatação de não alinhamento com o tema. Consequentemente, 17 foram os textos que abordavam o assunto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O recorte analisado apresentou as seguintes características sociodemográficas: 52% dos estudantes são do sexo feminino, enquanto 48% são do sexo masculino; 72% são solteiros, 26% estão casados ou em união estável, 3% estão separados ou divorciados e 1% é viúvo. Sobre a renda familiar, 65% tem renda de até dois salários mínimos, 28% tem renda de 3 a 5 salários mínimos, 6% tem renda de 6 a 10 salários mínimos e 2% possui renda acima de 10 salários mínimos.

Sobre a renda pessoal, 45% dos estudantes não tem renda própria, 37% dos estudantes ganham até 1 salário mínimo, 14% dos estudantes ganham de 2 a 3 salários mínimos, 3% recebem de 4 a 5 salários mínimos e 2% recebem acima de 5 salários mínimos. A figura 1 apresenta a distribuição das respostas por faixa etária. Ressalta-se que dois participantes não informaram essa informação.

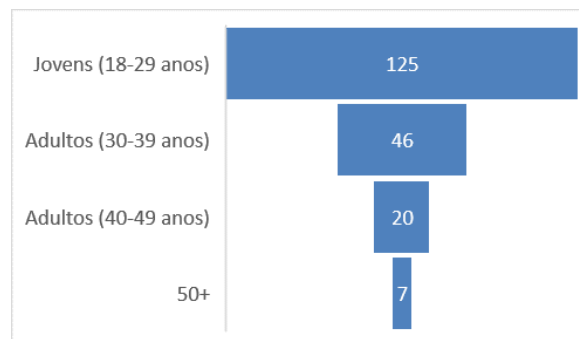


Figura 1. Distribuição da amostra por faixa etária

Na Tabela 1 é possível observar que os jovens entre 18 e 29 anos possuem os menores índices no quesito conhecimento (2,29), no quesito atitude (3,43), no



questito de comportamento (3,34) e no índice geral de alfabetização financeira (3,0).

Tabela 1. Nível de alfabetização financeira por faixa etária

Faixa Etária	Conhecimento	Atitude	Comportamento	Alfabetização financeira
Jovens (18-29 anos)	2,29	3,43	3,34	3,0
Adultos (30-39 anos)	2,30	3,67	3,47	3,15
Adultos (40-49 anos)	2,78	3,56	3,45	3,26
50+	2,57	3,73	3,03	3,11

Essas informações coletadas pelo questionário apontaram para uma maior vulnerabilidade dos mais jovens. Lusardi *et al.* (2010) estudaram sobre o nível de letramento financeiro relacionando com algumas condições sociais como gênero, raça e nível de escolaridade dos pais de jovens entre 23 e 28 anos. Os autores concluíram que os jovens cujo o contato com conceitos e atividades relacionadas a finanças aconteceu cedo e por meio de seus pais obtiveram resultados melhores no teste de educação financeira utilizado na pesquisa. Dessa forma, adolescentes que não tiveram esse contato por meio de suas famílias podem ser um grupo vulnerável.

A conclusão desse estudo fortalece a posição das escolas na promoção da educação financeira acessível para estudantes de realidades distintas, uma vez que esse aprendizado não é uma garantia em casa e nem em instâncias superiores de ensino. Essa conclusão é reforçada pela OCDE, que recomenda o contato com os conteúdos e atividades referentes ao letramento financeiro o quanto antes e, de preferência, nas escolas (OCDE, 2005). Por outro lado, é importante observar que as outras faixas etárias sobressaem em quase todos os aspectos em relação aos jovens. Atkinson e Messy (2012) indicam que a faixa de 30 a 60 anos costumam desempenhar melhor em testes de alfabetização financeira, reforçando a noção de jovens e idosos como grupos vulneráveis.

Na Tabela 2, é possível observar a distribuição dos itens averiguados de acordo com os cursos dos respondentes. É importante observar que, de forma geral, o índice de alfabetização financeira apresenta desempenho similar entre os diversos cursos e a seção de conhecimento financeiro apresenta notas mais baixas que as seções de atitude e comportamento.

Na literatura e em alguns currículos ao redor do mundo existe uma preferência por associar o conteúdo de letramento financeiro com as ciências exatas, como em Abylkassymova *et al.* (2020) que abordam a

construção de um currículo para universitários de graduação em matemática e argumentam a favor da disciplina como sendo a mais adequada para inserir conteúdo de letramento financeiro. Petrášková (2011) conduziu uma pesquisa sobre o nível de letramento financeiro de estudantes de graduação que fizeram parte do curso de “introdução a finanças” no departamento de matemática da Faculdade de Educação da Universidade da Boêmia do Sul. A correlação entre os temas estrutura-se a partir da característica da matéria de matemática de resolução de problemas e do aspecto de cálculo que também há na matéria de finanças.

Tabela 2. Nível de alfabetização financeira por curso

Curso	Conhecimento	Atitude	Comportamento	Alfabetização financeira
Ciências humanas - licenciatura	3,5	3,2	3,82	3,5
Física	3,17	3,4	3,47	3,4
Matemática	2,62	3,8	3,82	3,4
Educação do campo - Licenciatura	2,5	3,7	3,74	3,3
Educação física	3	3,4	3,59	3,3
Geografia	2,85	3,3	3,58	3,3
Ciências humanas - Sociologia	2,25	3,6	3,57	3,2
História	2,38	3,6	3,39	3,1
Letras	2,02	3,6	3,33	3,0
Química	2,18	3,6	3,38	3,0
Biologia	2,33	3,4	2,95	2,9
Pedagogia	1,92	3,5	3,25	2,9
Filosofia	1,72	3,4	3,13	2,8
Linguagens e códigos - Língua Portuguesa	2	3,2	3	2,7

Ainda que tratar finanças como matemática financeira seja um caminho viável, é importante destacar a existência de outras abordagens que possam ensinar em um aprendizado que seja transformador para comportamentos e hábitos dos estudantes. Sociologia, geografia e história podem, por exemplo, ao abordar temas como desigualdade econômica, consumismo, as relações econômicas globais ou as grandes crises financeiras na história integrar conceitos e atividades práticas de letramento financeiro que preparem os estudantes para o futuro de uma realidade econômica cada dia mais complexa.

Tabela 3 apresenta a distribuição dos itens analisados em função do sexo dos participantes. Os números indicam um grau de maior vulnerabilidade das

mulheres que pode estar associado a forma como são educadas a lidar com o dinheiro (Potrich *et al.*, 2015). O desestímulo vindo do ambiente em que foram criadas também pode afetar a confiança e fazer com que as mulheres se sintam inseguras ao lidar com tópicos financeiros (Lusardi; Mitchell 2011).

Tabela 3. Nível de alfabetização financeira por sexo

Sexo	Conhecimento	Atitude	Componente	Alfabetização financeira
Feminino	1,92	3,47	3,29	2,90
Masculino	2,82	3,55	3,46	3,28

Na Tabela 4, observa-se a distribuição dos itens examinados conforme a renda pessoal dos respondentes. É possível concluir que a pesquisa está alinhada com os apontamentos da literatura em que o aumento da renda pessoal está associado com maiores índices de alfabetização financeira (Potrich *et al.*, 2015; Hastings; Mitchell, 2011). No entanto, na faixa que está acima de 5 salários mínimos há uma queda no tópico de atitude.

Tabela 4. Nível de alfabetização financeira por Renda Pessoal

Renda	Conhecimento	Atitude	Componente	Alfabetização financeira
Até 1 salário mínimo	2,64	3,51	3,48	3,21
De 2 a 3 salários mínimos	2,55	3,62	3,48	3,22
De 4 a 5 salários mínimos	3,30	3,55	4,16	3,67
Acima de 5 salários mínimos	3,13	2,96	3,83	3,30
Não tenho renda própria	1,98	3,50	3,19	2,89

Cabe ressaltar que o letramento financeiro foi definido como tema transversal a ser trabalhado por diferentes disciplinas, logo as diferentes áreas de conhecimentos terão necessidades diferentes quanto a construção de currículo e abordagem. As atividades de extensão, assim como o teste de alfabetização financeira revelam um cenário de poucas mudanças na preparação dos discentes para lidar com o tema de

letramento financeiro. Bufalo e Pinto (2023), em sua investigação sobre políticas públicas de letramento financeiro, observam que apesar da determinação nas fases iniciais de formulação de políticas públicas, em especial o ENEF, há um enfraquecimento no período de execução. Essa lentidão culmina em um cenário de poucos programas para formação de professores, presença nas universidades aquém do desejado e pouca integração de instituições para formação de uma rede educativa.

No que se refere ao currículo, identificam-se também trabalhos que tratam do suporte a professores em exercício, considerando que profissionais mais experientes podem não ter tido contato com o tema durante sua formação inicial. Louis *et al.* (2024) propõem uma revisão de estudos sobre programas de formação continuada para delimitar os aspectos essenciais para uma formação efetiva dos professores no tema.

Os programas de formação continuada têm como objetivo atualizar os profissionais em relação a temas ou metodologias e ser um processo de desenvolvimento contínuo para professores experientes ou novatos. Nesse trabalho, os autores delimitam seis elementos essenciais para os programas de formação continuada: foco no conteúdo, coerência, propriedade, aprendizado ativo, duração sustentada e participação coletiva. Esses componentes em um programa bem executado formariam uma base que permitiria aos professores refinar o próprio conhecimento sobre educação financeira, desenvolver materiais que possibilitassem o trabalho do tema na sala de aula e a criação ou adaptação de metodologias para o ensino de tópicos essenciais como planejamento e orçamento, serviços bancários, renda e carreira, seguros, investimentos e poupança.

São essas capacitações que podem contribuir para uma capacitação mais crítica e de impacto social dos professores. Nesse sentido, nos meses de maio e junho de 2025, foram promovidas duas atividades, ofertadas na forma de cursos de extensão, com o objetivo de aprofundar os estudantes em temáticas relacionadas ao letramento financeiro. Alguns dos tópicos abordados foram produtos financeiros como a poupança, o desenvolvimento de habilidades para gerenciar o próprio recurso como a disciplina e a apresentação de ferramentas que auxiliam na gestão de contas e na construção de uma vida financeira saudável. As atividades de extensão dentro das universidades como meio de proporcionar a familiarização de professores em formação e em atividade ao tema possui um enorme potencial a ser desenvolvido. Elas não só possibilitam uma troca direta com profissionais das finanças que podem fornecer ferramentas para trabalhar a matéria em sala de aula como permitem a qualificação e o enriquecimento dos profissionais da área educacional.



CONCLUSÃO

A pesquisa permite concluir que há um baixo nível de alfabetização financeiro entre os estudantes dos cursos de licenciaturas e pedagogia da UFMA. A análise dos indicadores de conhecimento, atitude e comportamento financeiro aliada aos fatores sociodemográficos indica a maior vulnerabilidade de estudantes antes dos 30 anos e acima de 50. Apesar disso, é possível dizer que o grupo inteiro apresenta resultados ruins e os fatores de vulnerabilidade presentes na literatura como idade, renda e sexo se confirmam nessa pesquisa.

É possível notar que apesar de ser usualmente associada às ciências exatas, o nível de alfabetização financeira dos estudantes dessa área não apresentou números que indicam melhor desempenho do que estudantes de outros cursos. Os resultados ruins para todos os cursos podem indicar a ineficácia das políticas públicas vigentes em implementar o letramento financeiro como parte do currículo para formação de futuros professores. As iniciativas como a ENEF não parecem impactar de forma eficaz na estruturação programas de capacitação e formação de professores, o que pode trazer prejuízo direto sobre os futuros profissionais que enfrentarão o tema sem qualificação adequada.

Esse cenário evidencia que, embora o processo de reconhecimento do letramento financeiro pelas instituições governamentais seja importante, apenas a inclusão do tema na BNCC não é o suficiente. A adaptação da estrutura escolar e universitária precisa de ações mais incisivas que possibilitem a capacitação de futuros profissionais que possam não só instruir os alunos em sala, mas também tomar decisões mais prudentes e financeiramente bem informadas.

REFERÊNCIAS

- ABYLKASSYMOVA, Alma et al. Assessment of financial literacy formation methods in mathematics education: financial computation. *International Journal of Emerging Technologies in Learning (IJET)*, v. 15, n. 16, p. 49-67, 2020.
- AGUMBA, J.; DASOO, B. Financial literacy for sustainable human settlements: a study of township residents in Johannesburg. *Journal of Financial Planning and Counselling*, v. 34, n. 4, p. 308-323, 2024.
- ALMEIDA, L. C.; COSTA, J. C. C. Educação Financeira no Ensino Superior: o papel da disciplina de Contabilidade Gerencial. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, v. 17, n. 4, p. 1-20, 2023.
- ATKINSON, Adele; MESSY, Flore-Anne. Consumer financial education and financial capability. *OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions*, Paris, n. 15, p. 1-52, 2012a.
- Effects of an online financial literacy course on college students' financial behavior: a mixed methods study. *Education and Information Technologies*, v. 27, n. 3, p. 3209–3226, 2022.
- BJÖRKLUND, Mattias. Teaching financial literacy: competence, context and strategies among Swedish teachers. *Journal of Social Science Education*, v. 18, n. 2, p. 28-48, 2019.
- BÖHM, A. A. et al. Financial literacy and financial well-being: the role of gender and education. *International Journal of Bank Marketing*, v. 41, n. 7, p. 1656-1677, 2023.
- BUFALO, Daniela Cristina Lourenço; PINTO, Rafael Ângelo Bunhi. Políticas públicas de educação financeira: do processo histórico às ações práticas em Instituições de Ensino Superior. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas; Sorocaba, SP, v. 28, e023023, 2023.
- COMPEN, Boukje; DE WITTE, Kristof; SCHELFHOUT, Wouter. The role of teacher professional development in financial literacy education: a systematic literature review. *Educational Research Review*, v. 26, p. 16-31, 2019.
- GALVÃO, L. F.; RICARTE, L. R. C. O panorama da educação financeira no Brasil: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Finanças*, v. 18, n. 1, p. 39-66, 2020.
- HASTINGS, Justine S.; MITCHELL, Olivia S. How financial literacy and impatience shape retirement wealth and investment behaviors. Cambridge, MA: National Bureau of Economic Research, 2011. (Working Paper, 16740).
- JOHAN, B.; ROWLINGSON, K.; APPLEYARD, L. Financial capability and social welfare: a systematic review. *Journal of Social Policy*, v. 50, n. 4, p. 770-790, 2021.
- LOUIS, Silvy; SISWANDARI, Siswandari; NOVIANI, Leny. Essential components of teacher professional development for financial literacy: a literature review. *Journal of Education and Learning (EduLearn)*, v. 18, n. 2, p. 570-578, 2024.
- LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S.; CURTO, Vilsa. Financial literacy among the young. Ann Arbor: Michigan Retirement Research Center, University of Michigan, 2009. 14 p. (Working Paper, WP 2008-191).
- LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S.; CURTO, Vilsa. Financial literacy and retirement preparedness: evidence and implications for



- financial education. [S.l.: s.n.], 2010. (Working Paper).
- LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. Financial literacy and retirement planning in the United States. Cambridge, MA: National Bureau of Economic Research, 2011. (Working Paper, 17108).
- MARTINS, Felipe Gabriel Pereira; ARANTES, Fernanda Paes. O papel da extensão universitária no ensino de alfabetização financeira. In: ENCONTRO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAIS EM ADMINISTRAÇÃO, 11., 2025, São Paulo. Anais [do 11º EMPRAD]. São Paulo: FEAUSP, 2025.
- MÉNDEZ-PRADO, J. eal. Financial literacy and university students: empirical evidence from a developing country. *The Journal of International Financial Management & Accounting*, v. 34, n. 1, p. 3-30, 2023.
- NÉMETH, T. et al. Measuring financial literacy among university students: a comparative study. *Journal of Open Innovation: Technology, Market, and Complexity*, v. 8, n. 3, p. 162, 2022.
- NEMOS, C. S.; DURO, L. N. N.; FOGLIARINI FILHA, N. A Educação Financeira no Contexto Escolar Brasileiro. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 102, n. 261, p. 279-299, 2021.
- OECD. PISA 2022 results: financial literacy. Paris: OECD Publishing, 2024.
- ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness. Paris: OCDE Publishing, 2005.
- ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). Recomendações do Conselho sobre princípios de educação e consciência financeira. Paris: OCDE, 2020.
- PETRÁŠKOVÁ, Vladimíra. The importance of financial literacy in the education of future teachers of mathematics. *The New Educational Review*, vol. 9, n. 25, p. 28-39, 2011.
- POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; CERETTA, P. S. Determinação dos fatores de influência na alfabetização financeira. *Revista Contabilidade Vista & Revista*, v. 24, n. 2, p. 113-131, 2013.
- POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; KIRCH, Guilherme. Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. *R. Cont. Fin. – USP, São Paulo*, v. 26, n. 69, p. 362-377, set./out./nov./dez. 2015.
- SCONTI, L.; CASERTA, L.; FERRANTE, F. The Impact of Financial Literacy on Financial Well-Being: A Review of the Literature. *The Journal of Behavioral Finance*, 2024. [Publicado online em 2024].
- SERASA. Mapa da inadimplência – maio 2025. São Paulo: Serasa, 2025. (A referência de 2024, citada no documento, não pôde ser completamente localizada e confirmada para inclusão).
- TRENTO, V.; BRAUM, H. Determinantes da educação financeira: um estudo com estudantes do ensino médio. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, v. 17, n. 42, p. 129-152, 2020.
- VIEIRA, K. M.; MOREIRA JÚNIOR, A.; POTRICH, A. C. G. Financial education in higher education: an analysis of the perception of students. *Revista Contabilidade & Finanças (USP)*, v. 31, n. 83, p. 147-160, 2020.
- ZAIMOVIC, A. et al. Financial literacy and sustainable development goals: a systematic literature review. *Sustainability*, v. 15, n. 11, p. 8652, 2023.